

WAYORO (WAJURU)
TUERO NDERAP ERIAT
A DONA DO PREPARO DA CHICHA

Antônia Fernanda de Souza Nogueira¹
Paulina Macurap²
Julieta Wajuru

RESUMO

A língua wayoro é uma das línguas da região do Guaporé-Mamoré (CREVELS & VAN DER VOORT, 2008), complexo cultural caracterizado pelo preparo da bebida fermentada alcoólica chamada *chicha* e, em wayoro, *tiero*. A *chicha* é descrita pelos indígenas como portadora de “um mistério” e pode ser analisada como uma substância agentiva, com “força” e “poder” (SOARES-PINTO, 2009). A presente narrativa é relevante para uma abordagem interdisciplinar e permite apreciar traços linguísticos estruturais da língua wayoro.

Palavras-chave: língua wayoro; traços linguísticos estruturais; *chicha*.

ABSTRACT

Wayoro is one of the languages of the Guaporé-Mamoré region (CREVELS & VAN DER VOORT, 2008), a cultural complex characterized by a fermented alcoholic drink called *chicha* (*tiero*)

1 Doutoranda em Linguística na Universidade de São Paulo sob orientação da Dra. Luciana Raccanello Storto e coorientação da Dra. Ana Vilacy Galucio; professora da Universidade Federal do Pará – Campus do Marajó (Breves).

2 Paulina Macurap foi criada em família Wayoro. Além disso, seu primeiro marido era da etnia Wayoro (cf. SOARES-PINTO, 2009).

in Wayoro). *Chicha* is described by indigenous people as a “carrier of mystery” and it can be analysed as an agentive substance, with “strength” and “power” (SOARES-PINTO, 2009). This narrative thus has interdisciplinary relevance and allows us to appreciate many structural features of wayoro.

Keywords: wayoro language; linguistic structural features; *chicha*.

Introdução

A língua wayoro é uma das línguas da região do Guaporé-Mamoré (CREVELS & VAN DER VOORT, 2008), complexo cultural caracterizado pelo preparo da bebida fermentada alcoólica chamada *chicha* e, em wayoro, *tuero*. Trata-se de uma “bebida baseada principalmente no milho, no inhame, na mandioca ou em frutas como a banana, a qual é amassada, fermentada e peneirada de maneira específica” (CREVELS & VAN DER VOORT, 2008: 152). Em seu trabalho etnográfico, Soares-Pinto (2009) descreveu e analisou minuciosamente a produção e o consumo da *chicha* entre os Wajuru e os demais povos na região do Guaporé. Segundo a autora, a *chicha*, descrita pelos indígenas como portadora de “um mistério”, pode ser analisada como uma substância agentiva, com “força” e “poder” (SOARES-PINTO, 2009: 22). A temática da narrativa aqui apresentada tem relevância interdisciplinar. Além disso, o texto contém estruturas gramaticais exemplificadoras das características tipológicas do wayoro.

A narrativa de 3 minutos e 25 segundos foi gravada em 26 de março de 2010, durante a visita de Paulina Macurap à Universidade de São Paulo para colaboração com a investigação da fonologia segmental e da morfossintaxe verbal da língua wayoro, foco de projeto de mestrado (cf. NOGUEIRA, 2011). A narrativa faz parte do corpus wayoro do Acervo de Línguas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi que conta com textos gravados dos sobreviventes da invasão do território tradicional, próximo às cabeceiras dos rios Colorado e Terebinto, e que foram transferidos para onde hoje é a Terra Indígena Rio Guaporé. Em 1990, Denny Moore gravou textos com Lourenço Pororoka Wajuru e, entre 2008 e 2017, outros textos foram gravados com Antônio Wajuru, Benedito (Durafogo) Wajuru, Paulina Macurap, Marina Djeoromitxi, durante cerca de 12 meses de trabalho de campo.



Figura 1: Paulina Macurap e Benedito (Durafo) Wajuru
Fonte: Museu Paraense Emílio Goeldi (2008)

Há onze semifalantes da língua wayoro que vivem na Terra Indígena (TI) Rio Guaporé e em Porto Rolim de Moura. Uma destas pessoas é Julieta Wajuru, de 63 anos de idade, que vive na TI Rio Guaporé. Grinevald & Bert (2011: 50) definem a categoria de semifalante da seguinte maneira: “[Trata-se de] uma ampla categoria que inclui todos os membros da comunidade com habilidade de recepção satisfatória, mas com distintos níveis de habilidade de produção”. A colaboração destes semifalantes (e dos falantes) é essencial para a tradução de textos. Como afirma Bower (2008: 138), “Semifalantes podem ter várias habilidades diferentes. Podem não ser capazes de contar histórias, mas podem ainda conhecer práticas tradicionais, ou ter amplo vocabulário de palavras e frases isoladas. Podem não ser capazes de fazer julgamentos de gramaticalidade, porém ainda podem ser capazes de traduzir”. Apesar da limitação da produção, Julieta Wajuru apresenta amplo vocabulário de palavras e frases isoladas e é capaz de traduzir textos. Os *softwares* utilizados para transcrição e tradução foram Transcriber e ELAN (*Eudico Linguistic Annotator*).



Figura 2: Transcrição e Tradução da narrativa com Julieta Wajuru
Fonte: Nogueira (2012)

1. O povo e a língua

Wayoro é uma língua tupi, da subfamília tupari (MOORE et al., 2008), localizada no estado de Rondônia (Brasil), especificamente, na TI Rio Guaporé (município de Guajará-Mirim) e em Porto Rolim de Moura (município de Alta Floresta d'Oeste). Os povos indígenas localizados às margens dos rios Branco, Terebitó e Colorado permaneceram sem contato até o início do século XX, quando seringalistas começam a incorporar drasticamente as populações indígenas da região a sua força de trabalho. Tais empresas seringalistas foram responsáveis por inúmeras epidemias de sarampo na região, como a que quase leva ao desaparecimento dos Wayoro. Em seguida, para atender aos interesses de grandes projetos econômicos, o governo brasileiro transferiu parte dos Wayoro, bem como outros grupos, do seu território tradicional para a TI Rio Guaporé.

O povo wayoro foi proibido de falar a língua wayoro, sob ameaça de castigos e humilhações. Atualmente, wayoro é uma língua severamente ameaçada de desaparecimento (MOSELEY, 2010; MOORE et al., 2008). Trata-se de uma das línguas indígenas mais ameaçadas do Brasil, uma vez que é falada por apenas três pessoas (falantes fluentes, além de 11 semifalantes) do total da população (250 pessoas, das quais cerca de 100 vivem da TI Rio Guaporé).

As orações em wayoro são predominantemente OV, se transitivas – SOV (12, 14, 23, 26, 34, 37) ou OVS (13, 24, 25) – e VS (25) ou SV (10), se intransitivas. Não há marcação de caso nos argumentos da oração. Em relação ao paradigma de pessoa, essa língua apresenta alinhamento nominativo-absolutivo nas orações simples, em que pronomes livres expressam o nominativo (opcionalmente, nas orações intransitivas) (13, 14, 24), enquanto que os marcadores de pessoa presos expressam o absolutivo (GALUCIO & NOGUEIRA, 2018; NOGUEIRA, 2017, 2011) (10, 25, 31, 37, 39, 47, 48). Esses marcadores de pessoa presos são ainda utilizados como o possuidor de sintagmas nominais (SN) possessivos. Há poucos morfemas exclusivamente nominais, como a marca de plural, que é opcional – no sentido de que não desencadeia concordância de plural no verbo (5, 12). Os verbos, por outro lado, apresentam uma notável complexidade morfológica. As marcas de tempo são: o morfema de ‘não-futuro’ *-t ~ -n* (49) e o sufixo *-p* seguido da partícula *nã* usados para expressar ‘futuro’ (23, 25). Seguem os morfemas aspectuais identificados até o momento: *-rara~ -ara* usado para indicar ‘repetitivo/habitual’ (26, 34, 42) e *-kwa* usado para indicar ‘iterativo/intensificação’ (pluracionalidade do evento, ou evento ‘iterativo’ de acordo com a definição de Müller, [2013]) (4, 16, 33, 36). Os morfemas aspectuais podem coocorrer com os morfemas que indicam tempo. Verbalizadores (33) e

a vogal temática -a foram identificados, sem que pudéssemos apresentar uma análise melhor para o seu significado gramatical. Outras informações sentenciais são obtidas por meio de advérbios (14), partículas e construções especializadas, como a partícula especulativa *ngwat* (39, 44) e a construção frustrativa (39, 44). Transitivização e intransitivização são indicadas por meio dos morfemas *mõ--õ-* ‘causativo’ (16, 37), *ete-* ‘sociativo’ (12, 13), *e-* ‘intransitivizador/voz média’ (25, 29). A negação verbal é indicada pelo sufixo *-om~-rom* (15, 45). Morfemas derivacionais verbais são comuns, são eles: *-it* ‘resultativo’ (33, 36); *-t* ‘? nominalização de sujeito’ (16); *i-* ‘nominalização de objeto’ (4, 5), *-p* ‘nominalização de evento, instrumento e local’ (2). Assim como o prefixo *i-* ‘nominalizador de objeto’, que é homófono ao morfema *i-* ‘foco de objeto’ (cf. Galucio & Nogueira 2018) (39, 40, 44), o sufixo *-p* ‘nominalização de evento, instrumento e local’ é homófono ao morfema *-p* ‘infinitivo’ (42, 49). Apesar da semelhança com uma nominalização, as orações complemento com o sufixo *-p* ‘infinitivo’ apresentam propriedades sentenciais – há sempre os prefixos pessoais ou SN sujeito se o verbo é intransitivo (49) e o sufixo *-rara~-ara* repetitivo pode ocorrer (42).

A convenção ortográfica wayoro, indicada por <>, é composta pelos segmentos elencados: *consoantes* g <g>, g^w <gw>, k <k>, k^w <kw>, m <m>, mb <mb>, n <n>, nd <nd>, ŋ <ng>, ŋ^w <ngw>, p <p>, r <r>, t <t>, β <w>, f^ʃ <tx>, jⁿ <y>, ? <’>; *vogais* <a, e, i, o, u, aa, ee, ii, oo, uu, ã, ê, ã, õ, ã, ã, ê, ã, ã, õ, ã, õ>, em que duas vogais iguais representam prolongamento, <e> = IPA ε e <u> = IPA i (NOGUEIRA, 2012; WAJURU & NOGUEIRA, 2015). Processos morfofonológicos, como espalhamento de nasalidade e lenição/sonorização em fronteira de palavras, não são indicados na ortografia.

2. Sobre a narrativa³

O processo de produção da bebida fermentada envolve o cozimento da macaxeira que, em seguida, é levada a um grande pilão, *endu*, para que possa ser moída.

3 Agradeço pelos comentários à análise da narrativa: Katharina Haude, Enrique Palancar, a audiência presente na ocasião de minha apresentação no Seminário *Description et typologie linguistiques*, em 26 de junho de 2018, no SeDyL (Languages Structures and Dynamics), Campus de Villejuif-França organizado por Enrique L. Palancar & Claudine Chamoreau.



Figura 3: Consumo de *chicha*

Fonte: Nogueira (2012)



Figura 4: Paulina Macurap (ao fundo à direita, moendo *chicha*) e seu esposo, em sua casa

Foto: Nogueira (2012)



Figura 5: Mingau de chicha de milho-preto sendo preparado no pilão por Paulina Macurap

Foto: Nogueira (2012)

Durante esse procedimento, são adicionadas porções de macaxeira mastigada, substância chamada de *masca* e, em wayoro, de *togo*, ao mingau que será posteriormente coado e armazenado no *cocho*, *endukat*, para fermentação (cf. SOARES-PINTO, 2009: 144-160, para uma descrição detalhada).



Figura 6: Macaxeira cortada (na bacia maior), macaxeira cozida (na panela média) e *togo* ou *masca*, macaxeira mastigada (na cuiá).

Fonte: Nogueira (2012)

Na presente narrativa, Paulina Macurap, cerca de 70 anos de idade (em 2018), conta na língua wayoro como a Dona (espírito “dono”), *eriat*, do preparo, *nderap*, da *chicha* iniciou tal atividade, especialmente, como as mulheres começaram a utilizar o *togo* ou *masca* na produção da bebida fermentada. Na cosmologia wayoro, tudo tem um espírito “dono” responsável pela origem de cada coisa que existe (FAUSTO, 2008 apud SOARES-PINTO, 2009). No enredo, quando preparava *chicha*, a personagem principal da narrativa se transformava em caracol, *ĩyã*, e, sem que ninguém a visse, subia e grudava-se na mão do almofariz (mão de pilão, *endudja*). De lá, seu líquido escorria, tornando-se a *masca* dela.



Figura 7: *Endudja*, mão do almofariz (mão de pilão), e *endu*, pilão, na casa de Paulina Macurap

Fonte: Nogueira (2012)

WAYORO (WAJURU)
TUERO NDERAP ERIAT
‘THE OWNER OF CHICHA PREPARATION’

*Antônia Fernanda de Souza Nogueira*⁴
*Paulina Macurap*⁵
Julieta Wajuru

Introduction

Wayoro is one of the languages of the Guaporé-Mamoré region (CREVELS & VAN DER VOORT, 2008), a cultural complex characterized by a fermented alcoholic drink called *chicha* (*tuero* in Wayoro), “which is a drink mainly based on maize, yam, manioc or fruits such as banana is mashed, fermented and sifted in a specific way” (CREVELS & VAN DER VOORT, 2008: 153). In his ethnographic work, Soares-Pinto (2009) described and analyzed in detail the production and consumption of *chicha* among the Wayoro and other peoples in the Guaporé region. According to the author, *chicha*, described by indigenous people as a “carrier of mystery”, can be analyzed as an agentive substance, with “strength” and “power” (SOARES-PINTO, 2009: 22). The narrative and its theme are of interdisciplinary importance, revealing both cultural information and structural features of the Wayoro language. The 3-minute, 25-second narrative was recorded on March 26, 2010, during Paulina Macurap’s visit to the University of São Paulo to collaborate on the investigation of segmental phonology and verbal morphosyntax of the Wayoro language, the focus themes of my MA thesis (cf. NOGUEIRA, 2011). The narrative is part of the Collection of Indigenous Languages of the Museu Paraense Emílio Goeldi, with texts recorded among survivors of the invasion of the Wayoro traditional territory, near the headwaters of the Colorado and Terebitó rivers, who were later

4 Doctoral candidate in Linguistics at the University of São Paulo, advisor Dr. Luciana Raccanello Storto and co-advisor Dr. Ana Vilacy Galucio, professor at the Federal University of Pará, Marajó (Breves) campus.

5 Paulina Macurap was raised by a Wayoro Family. Her first husband was also ethnic Wayoro (see SOARES-PINTO, 2009).

transferred to what is now the Rio Guaporé Indigenous Land. In 1990, Denny Moore recorded texts with Lourenço Pororoka Wajuru, and, between 2008 and 2017, Ana Vilacy Galucio (my advisor at the time) and I recorded other texts with Antônio Wajuru, Benedito (Durafogo) Wajuru, Paulina Macurap, and Marina Djeoromitxi during approximately 12 months of field work. Today, there are eleven semi-speakers of Wayoro who live in the Rio Guaporé Indigenous Land and in Porto Rolim de Moura. Grinevald & Bert (2011: 50) defines the category of semi-speaker as: “a large category which includes all members of the community with appropriate receptive skills in the language, but varying levels of productive skills.” The collaboration of these semi-speakers (and speakers) is essential for the translation of texts. As Bowern (2008: 138) states, “semi-speakers can have many different skills. Someone might not be able to tell stories but they might still know traditional practices, or have a large vocabulary of single words and phrases”. One of these semi-speakers with whom we have worked is Julieta Wajuru, 63 years old, from the Rio Guaporé Indigenous Land. Julieta Wajuru has a wide vocabulary of isolated words and phrases and is able to translate texts. The software used for transcription and translation was first Transcriber, later substituted by ELAN.

1. The people and the language

Wayoro is a Tupian language of the Tuparian subfamily (MOORE et al., 2008) situated in the Brazilian state of Rondônia (Rio Guaporé Indigenous Land, in the cities/municipality of Guajará-Mirim and Alta Floresta d’Oeste). Indigenous people, especially located on the shores of the Branco, Terebita, and Colorado rivers, remained “unknown” until the beginning of the 20th century (SOARES-PINTO, 2009), when rubber companies drastically incorporated the region’s indigenous populations into their workforce. Also, rubber companies were responsible for countless outbreaks of measles epidemics in the area, such as the one that almost led to the disappearance of the Wayoro people. Then, for economic reasons, the Brazilian government transferred part of the Wayoro people and others indigenous groups from their ancestral territory to the Rio Guaporé Indigenous Land. The Wayoro people were forbidden to speak their language under threats of punishment and humiliation. Currently, Wayoro is a severely endangered language (MOSELEY, 2010; MOORE et al., 2008). It is one of the most endangered native languages in Brazil, since it is only spoken by 3 (three) fluent-speakers (and 11 semi-speakers) of the total 250-person population (of whom about 100 live in the Rio Guaporé Indigenous Land).

Clauses in Wayoro are predominantly OV when transitive – SOV (12, 14, 23, 26, 34, 37) or OVS (13, 24, 25) – and VS (25) or SV (10) when intransitive. There is no case marking on the arguments of

the clause. With regard to person-marking paradigms, Wayoro has nominative-absolutive alignment in simple clauses, where free pronouns express the nominative (optionally in intransitive clauses) (13, 14, 24), while bound person markers express the absolutive (GALUCIO & NOGUEIRA, 2018; NOGUEIRA, 2017, 2011) (10, 25, 31, 37, 39, 47, 48). These bound pronominal markers also index the possessor in possessive noun phrases (41, 42). There are few morphemes used exclusively on nouns, such as the optional plural marker – optional in the sense that it does not trigger plural agreement on the verb (5, 12). Verbs, however, show rich morphological complexity. The tense markers are: the ‘non-future’ morpheme *-t ~ -n* (49) and the verb suffix *-p* plus the particle *nã*, used to express ‘future’ (23, 25). The aspectual morphemes identified to date are: *-rara~ -ara*, used to indicate ‘habitual’ (26, 34, 42), and *-kwa*, used to indicate ‘iterative/intensification’ (pluractionality of an event, or ‘iterative’ events, following Müller’s [2013] definition) (4, 16, 33, 36). Aspectual morphemes can co-occur with morphemes that indicate tense. Verbalizers (33) and the thematic vowel *-a* are morphemes for which we do not yet have an analysis. Other types of grammatical information are provided by adverbs (14), particles, and specialized constructions, such as the speculative particle *ngwat* (39, 44), and the frustrative construction (39, 44). Transitivity and intransitivity are indicated respectively by the morphemes *mō~ō-* ‘causative’ (16, 37), *ete-* ‘sociative causative’ (12, 13), and *e-* ‘middle voice’ (25, 29). Verbal negation is indicated by the suffix *-om~rom* (15, 45). Some common verbal derivational morphemes are: *-it* ‘resultative’ (33, 36); *-t* ‘actor nominalization’ (16); *i-* ‘object nominalization’ (3, 4); *-p* ‘event, instrument and locative nominalization’ (2). There are several cases of homophony between bound morphemes: the prefix *i-* ‘object nominalization’ is homophonous with the morpheme *i-* ‘object focus’ (see GALUCIO & NOGUEIRA, 2018) (39, 40, 44); likewise, the suffix *-p* ‘event, instrument and locative nominalization’ is homophonous with the morpheme *-p* ‘infinitive’ (42, 49). Nevertheless, a *-p* nominalization is crucially different from the infinitive *-p* used in complement constructions. The latter shows some clausal properties, for example, there are always personal prefixes on the (intransitive) verb or free NPs (49) and the habitual aspect suffix *-rara~ -ara* can occur (42).

The Wayoro orthographic conventions, indicated by angle brackets $\langle \rangle$, are composed of the following segments: *consonants* $g \langle g \rangle$, $g^w \langle gw \rangle$, $k \langle k \rangle$, $k^w \langle kw \rangle$, $m \langle m \rangle$, $mb \langle mb \rangle$, $n \langle n \rangle$, $nd \langle nd \rangle$, $\eta \langle \eta \rangle$, $\eta^w \langle \eta w \rangle$, $p \langle p \rangle$, $r \langle r \rangle$, $t \langle t \rangle$, $\beta \langle w \rangle$, $f \langle tx \rangle$, $\eta \langle y \rangle$, $\eta \langle \rangle$; *vowels* $\langle a, e, i, o, u, aa, ee, ii, oo, uu, \tilde{a}, \tilde{e}, \tilde{i}, \tilde{o}, \tilde{u}, \tilde{aa}, \tilde{ee}, \tilde{ii}, \tilde{oo}, \tilde{uu} \rangle$, where a double vowel represents a long version of the vowel, $\langle e \rangle =$ IPA ε and $\langle u \rangle =$ IPA i (NOGUEIRA, 2012; WAJURU & NOGUEIRA, 2015). Morphophonological processes, such as lenition and nasal assimilation across word boundaries, are not indicated.

2. About the Narrative⁶

The process of preparing *chicha* begins with boiling the manioc, which is then taken to a large mortar, *endu*, so that it can be mashed into a porridge. During this procedure, portions of chewed manioc, a substance called *masca* in Portuguese, and *togo* in Wayoro, are added to the porridge that will be poured into a container (*endukat*, em wayoro, “*cocho*, container for *chicha*”) and set aside for fermentation (see SOARES-PINTO, 2009: 144-160 for a detailed description). In the present narrative, Paulina Macurap, around 70 years of age (in 2018), tells us how the owner (“spirit owner”, *eriat*) of the preparation (*nderap*) of *chicha* initiated *chicha* preparation for the first time, when women began to use *togo* or *chew-ee* in the preparation of the fermented beverage. In Wajuru cosmology, everything has an “owner” spirit, responsible for the origin of everything that exists (FAUSTO, 2008 *apud* SOARES-PINTO, 2009). In the plot, when preparing *chicha*, the main character of the narrative became a snail, *ũyã*, that climbed the pestle (*endudja*), sticking to it. From this position, the liquid she produced would drop (into the *chicha* porridge) becoming the *togo* or *chew-ee*.

3. TUERO NDERAP ERIAT

‘A Dona do preparo da *chicha*’

‘The owner of *chicha* preparation’

(1) *Ûyã iperiat.*

*Ûyã ip-eriat*⁷
snail ?F-owner

‘A Dona era o caracol fêmea.’

‘The (spirit) owner was the snail-woman.’

6 I thank Katharina Haude, Enrique Palancar, and the audience present at the *Description et typologie linguistiques* Seminar on June 26, 2018, at SeDyL, Campus de Villejuif-França, organized by Enrique L. Palancar & Claudine Chamoreau.

7 To express the semantic relations of identity, attribution, and possession (frequently covered by copula clauses in languages), there is no (copula) verb in the affirmative constructions of Wayoro. In negative constructions, on the other hand, the negation morpheme *-rom* occurs attached to a (possible) copula verb *e-*. Para expressar as relações semânticas de identidade, atribuição e posse (frequentemente indicadas por construções de cópula nas línguas), não há um verbo cópula nas construções afirmativas de wayoro. Nas construções negativas, por outro lado, o morfema de negação *-rom* ocorre afixado a um (possível) verbo cópula *e-*.

(2) *Tuero nderap eriat.*

tuero nder-a-p eriat
fermented.drink.chicha grind-TH-NMLZ owner

‘Ela gostava de fazer *chicha* [lit. (Ela) era a dona do preparo da *chicha*].’

‘She liked to make *chicha* [lit. (She was) the owner of grinding *chicha*].’

(3) *Tuero pare nderap eriat.*

tuero pare nder-a-p eriat
fermented.drink.chicha good grind-TH-NMLZ owner

‘Ela gostava de fazer *chicha* gostosa [lit. (Ela) era a dona do preparo da *chicha* gostosa].’

‘She liked to make delicious *chicha* [lit. (She was) the owner of grinding delicious *chicha*].’

(4) *Kawate aramĩraian djitogo togoap nã nãm ndiakwa.*

kawate aramĩra-ian dj⁸-i-togo togo-a-p
CONJ woman-PL 3-OBJ.NMLZ-chew chew-TH-NMLZ

nã nẽ-a-m ndia-kwa
other make-TH-INF want-ITER

‘As mulheres queriam fazer mais (*masca*), mastigar *masca* para ela (a *chicha*).’

‘The women wanted to make more (*chew-ee*), (they wanted) to chew *chew-ee* for it [Lit. her *chew-ee*].’

(5) *djitogo togoa, aramiraian mbonã.*

dj-i-togo togo-a, aramira-ian mbo.nẽ-a
3-OBJ.NMLZ-chew chew-TH woman-PL hand.make-TH

‘Mastigaram *masca* para ela (a *chicha*), as mulheres estavam ajudando.’

‘(They) chewed *chew-ee* for it (the *chicha*), the women were helping.’

(6) *djitogo togorete mbopoe.*

dj-i-togo togorete te-mbopoe
3-OBJ.NMLZ-chew chew-SMLT 3COR-rapid

‘Enquanto ela mastigava *masca* para ela (a *chicha*), ela era rápida.’

‘While she was chewing *chew-ee* for it (the *chicha*), she was fast.’

8 The bound person markers refer to the argument possessor when used with nouns and can also have a benefactive interpretation. It is possible that the interpretation can be ‘for her/snail-woman’s *chicha*’.

As marcas de pessoa presas se referem ao argumento possuidor quando usadas com nomes e podem ter uma interpretação benefactiva. É possível que a interpretação seja ‘para a *chicha* dela/mulher-caracol’.

- (7) *Karemõ endu⁹ mẽ ...endudja mẽ mã*
karemõ endu mẽ endudja mẽ mã-a
after mortar DM pestle DM insert-TH
'Depois, o pilão ... a mão de pilão (mão do almofariz), (ela) colocava.'
'Then the mortar ... the pestle, (she) was inserting.'
- (8) *tembopoe ndera.*
te-mbopoe nder-a.
3COR-rapid grind-TH
'(e ela) moía rápido.'
'(and she) was grinding quickly.'
- (9) *karemõ ekun, ngwep, endudja ere meng*
Karemõ ekun ngwep endudja ere meng
after ? rise pestle in/at stick
'Então, (ela [a mulher transformada em caracol]) subia, grudava-se na mão de pilão (mão do almofariz).'
'Then, (she [the woman transformed into a snail]) went up, (she) stuck at (the top of) the pestle.'
- (10) *djipotngu tekara djitogo nã.*
dj-i-pot-ngu te-kar-a dj-i-togo nã-a
3-?-?-liquid 3COR-fall-TH 3-OBJ.NMLZ-chew become-TH
'O líquido dela derramava (no mingau da *chicha*) para ser a *masca* para ela (a *chicha*).'
'Her liquid was falling (into the *chicha* porridge) becoming the *chew-ee* for it (the *chicha*).'
- (11) *karemõ kun pu ndera,*
karemõ kun pu nder-a
after ? go grind-TH
'Ela descia e moía.'
'She came down and was grinding.'
- (12) *kerere aramĩraian djitogo eteia.*
k-e-rere aramĩra-ian dj-i-togo ete-ip-a
?-COP-SMLT woman-PL 3-OBJ.NMLZ-chew SOC-come-TH
'Enquanto isso, as mulheres estavam trazendo *masca* para ela (a *chicha*).'
'Meanwhile, the women were bringing *chew-ee* for it (the *chicha*).'

9 It seems that the narrator corrects herself.

Temos a impressão de que a autora faz uma autocorreção.

(13) “*djitogo eteia djat.*”

dj-i-togo ete-ip-a djat
3-OBJ.NMLZ-chew SOC-come-TH 2PL

‘(A mulher-caracol disse) “Vocês estão trazendo *masca* para a *chicha*.”’

‘(The snail-woman said) “You (plural) are bringing *chew-ee* for it (the *chicha*).”’

(14) “*djitogo, djitogo, iraram on djitogo mãam.*”

dj-i-togo dj-i-togo iraram on dj-i-togo mã-a-m
3-OBJ.NMLZ-chew 3-OBJ.NMLZ-chew early 1SG 3-OBJ.NMLZ-chew insert-TH-INF

‘*Masca, masca*, eu já coloquei *masca*.’

“‘*Chew-ee, chew-ee*, I already inserted *chew-ee*”’.

(15) “*Tui ãe torom*”

Tui ãe top-rom
sweet DEM see-NEG

‘Não está vendo que isso está doce!’

‘Can’t you see that it’s sweet!’

(16) *Djitogo eteariat, djitogo mōepitarēkwa.*

dj-i-togo ete-ip-a-t-iat
3-OBJ.NMLZ-chew SOC-come-TH-?ACTOR.NMLZ-PL

dj-i-togo mō-epitarē-kwa
3-OBJ.NMLZ-chew CAUS-return-ITER

‘(Ela) fez a *masca* voltar, as (mulheres) que traziam *masca* para ela (a *chicha*).’

‘(She) made the *chew-ee* for it (the *chicha*) return, the ones who were bringing the *chew-ee* for it (the *chicha*).’

(17) *kawere (ewap) aramĩra tuero teitogo nãm.*

kap-ere (ewap) aramĩra tuero te-i-togo nẽ-a-m
PROFORM-in ? woman fermented.drink 3COR-OBJ.NMLZ-chew make-TH-INF

‘Nisso, ela ficou fazendo a *masca* para a *chicha* dela mesma.’

‘In that, (she) was making her own *chicha*’ *schew-ee*.’

(18) *teitogo teũyã pe nõ nã*

te-i-togo te-ũyã pe nõ nẽ-a
3COR-OBJ.NMLZ-chew 3COR-snail skin other make-TH

‘O caracol dela [Lit. sua pele de caracol] fazia mais *masca* para ela mesma (*chicha* dela).’

‘Her snail form [Lit. her snail skin] was making more *chew-ee* for herself (her *chicha*).’

(19) *djiitogo togoa.*

dj-i-togo togo-a
3-OBJ.NMLZ-chew chew-TH

‘(Ela) mastigava *masca* para ela (a *chicha*).’

‘(She) was chewing *chew-ee* for it (the *chicha*).’

(20) *keyaya, “togo mbiro ãe”*

keyaya togo mbiro ãe
? chewee have DEM

‘(Ela disse) “Já tem *masca*”.’

‘(She said) “That already has *masca*”.’

(21) *“togo mbiro ãe”, kenãkwat.*

togo mbiro ãe kenãkwat
chewee have DEM like.?

‘(Ela disse) “Já tem *masca*”, parece que foi assim.’

‘(She said) “that already has *chew-ee*”, it was like this.’

(22) *Mãkenãan tximõendop.*

mãkenãan txi-mõendop
WH.how 1PL.INCL-knowledge

‘É como nos ensinaram [Lit. Isto é como é nosso saber].’

‘This is how we learned’ [Lit. It is how our knowledge is].’

(23) *kawere men mõendop toap nã.*

kap-ere men mõendop top-a-p nã
PROFORM-in husband knowledge see-TH-INF FUT

‘Então, o marido foi ver o que ela estava fazendo [Lit. o saber dela].’

‘So, the husband will see what she’s doing [Lit. (her) knowledge].’

(24) *“mõendop toap nã on”*

mõendop top-a-p nã on
knowledge see-TH-INF FUT 1SG

‘(Ele disse) “Eu vou ver o jeito dela” [Lit. o saber dela].’

‘(He said) “I’ll see what she’s doing” [Lit. (her) knowledge].’

(25) “mbekowap nã on”

mb-e-kowa-a-p nã on
1SG-MID-hide-TH-INF FUT 1SG

“Eu vou me esconder.”

“I’m going to hide.”

(26) *Aramĩraian djitogo togorara.*

aramĩra-ian dj-i-togo togo-rara
woman-PL 3-OBJ.NMLZ-chew chew-HAB

‘A mulherada estava mastigando *masca* de novo.’

‘The women were chewing *chew-ee* for it again.’

(27) *Tuero ndera nẽran, tembopoe puga.*

tuero nder-a nẽran te-mbopoe puga
fermented.drink grind-TH again 3COR-rapid cook

‘(A mulher-caracol) fazia *chicha* de novo, ela cozinhava rápido.’

‘(The snail-woman) was making *chicha* again, she was cooking quickly.’

(28) *te-mbopoe endudja mẽ kuy mã.*

te-mbopoe endudja mẽ kuy mã-a
3COR-rapid pestle DM take insert-TH

‘(A mulher-caracol) pegava a mão de pilão [mão de almofariz] e colocava-o rapidamente.’

‘(The snail-woman) was taking the pestle and inserting it quickly.’

(29) *Ndera, teepaiap mẽ top.*

nder-a te-e-pai-a-p mẽ top
grind-TH 3COR-MID-pour-TH-INF DM ?

‘(Ela) moía, o líquido dela derramava [Lit. derramava-se].’

‘(She) was grinding, the liquid was spilling [Lit. spilled herself].’

(30) *Tembopoe ekun ngwep, meng endudja ere.*

te-mbopoe ekun ngwep meng endudja ere
3COR-rapid ? rise stick pestle in

‘(Ela) subia rápido e se grudava na mão de pilão [mão de almofariz].’

‘(She) had risen quickly and stuck on the pestle.’

(31) *kapere ãe tekara yãyngu.*

kap-ere ãe te-kar-a yãyngu
PROFORM-in DEM 3COR-fall-TH tooth.liquid/?saliva

‘Então isso caía, o líquido do dente.’

‘Then this was falling, the liquid of the tooth.’

(32) *ekun kup nēran ndera.*

ekun kup nēran nder-a
? wood again grind-TH

‘(Ela) desceu de novo do pau e moeu.’

‘(She) descended the wood again and ground.’

(33) *nderit parekarap ndiakwa.*

nder-it pare-kar-a-p ndia-kwa
grind-RES good-VBZ-TH-INF want-ITER

‘(o que foi) preparado estava ficando pronto.’

‘(what was) ground was getting ready.’

(34) *aramĩraian itogo eteirara*

aramĩra-ian i-togo ete-ip-rara
woman-PL OBJ.NMLZ-chew SOC-come-HAB

‘As mulheres traziam *masca* de novo.’

‘The women were bringing *chew-ee* again.’

(35) *itogo mǎroa pai ēe.*

i-togo mǎro-a pai ēe
OBJ.NMLZ-chew throw-TH pour DEM

‘Essa (mulher-caracol) jogou a *masca*, derramou ela.’

‘This (snail-woman) was throwing *chew-ee*, poured it.’

(36) “*txōwǎm ndiakwait on*”.

txōwǎ-m ndia-kwa-it on
take.out-INF ant-ITER-RES 1SG

‘(O marido disse) “Eu vou tirar (a mão de almofariz).”’

‘(The husband said) “I want to take out (the pestle).”’

(37) *kawere men yōngũa.*

kap-ere men y-ō-ngũ-a
PROFORM-in husband 3-CAUS-enter-TH

‘O marido colocou para dentro isso (fez entrar a mão de almofariz).’

‘Then the husband put it inside [Lit. made it enter] (into the house).’

- (38) “*toa kene*” *kaat*, “*keronde mōendop*”.
toa kene kaat keronde mōendop
see like QUOT ? knowledge
“‘Vejam é isso’, ele falou, “‘é por isso que ela sabe’”.
“‘Look, it is so’, he said, “‘that’s why she knows’”.
- (39) “*aramĩra ndekwat ngwat miðkop, kerombogat on kawete.*”
aramĩra ndekwat ngwat m-i-ð-kop
woman body SPEC 1SG-OBJ.FOC-CAUS-live/stay
k-e-romb-oga-t on kawete
?-COP-NEG-FRUST-NFUT 1SG DM
“‘Parecia que eu estava morando com mulher verdadeira [corpo de mulher], mas eu não estava.’”
“‘It seemed that I was living with a real [body of] woman, but I was not.’”
- (40) “*ũyã iperiat keronde miðkop*”
Ûyã ip-eriat keronde m-i-ð-kop
snail ?F-owner ? 1SG-OBJ.FOC-CAUS-live/stay
“‘É a Dona do caracol com quem eu estou morando.’”
“‘It is with the (spirit) owner of the snail woman that I’m living.’”
- (41) *Yengu ate ka.*
y-engu ate ko-a
3-liquid/saliva even.so ingest-TH
‘Assim mesmo estão tomando a *chicha*/saliva dela.’
‘Even so, (the people) are drinking her *chicha*/saliva.’
- (42) *Nderarap ere, “eengu korom nãm nã on.”*
Ndet-ara-p ere e-engu ko-rom nãm nã on
grind-HAB-INF in 2SG-liquid ingest-NEG ?become-INF FUT 1SG
‘Quando ela preparou *chicha* de novo, (ele disse) “‘Eu não vou beber tua *chicha*’”.’
‘When (she) was grinding *chicha* again, (he said) “‘I’m not going to drink your *chicha*’”.’
- (43) “*aramĩra iperiat*”
aramĩra ip-eriat
woman ?F-owner
“‘(Ela é) a Dona da mulher.’”
“‘(She is) the woman owner.’”

(44) “*aramĩra ndekwat ngwat miðkop, kerombogat on.*”

aramĩra ndekwat ngwat m-i-ð-kop
woman body SPEC 1SG-OBJ.FOC-CAUS-live/stay

k-e-romb-oga-t on
?-COP-NEG-FRUST-NFUT 1SG

“‘Parecia que eu estava morando com mulher verdadeira [corpo de mulher], mas eu não estava.’”

“‘It seemed that I was living with a real [body of] woman, but I was not.’”

(45) “*kawate aramĩra erom pot en*”

kawate aramĩra e-rom pot en
CONJ woman COP-NEG ? 2SG

‘(Ele disse) “Mas você não é uma mulher.”’

‘(He said) “But you’re not a woman.”’

(46) “*ũyã iperiat pot en*”

ũyã ip-eriat pot en
snail ?F-owner ? 2SG

“‘você é Dona da mulher-caracol.’”

“‘you are the snail woman (spirit) owner.’”

(47) *kawere tenĩa.*

kap-ere te-nĩ-a
PROFORM-in 3COR-shame-TH

‘Então, ela ficou com vergonha.’

‘Then she was ashamed.’

(48) *Teukara. Pim.*

te-ukar-a pim
3COR-cry-TH dark

‘Ela chorou. Escureceu.’

‘She cried. It got dark.’

(49) *tenaramkarap ndiakwat, tet ugu pið.*

te-naram-kar-a-p ndia-kwa-t tet ugu pið
3COR-morning-VBZ-TH-INF want-ITER-NFUT go water ALA

‘Já está querendo amanhecer, ela foi embora para a água.’

‘Already wanting to dawn, (she) went away into the water.’

(50) *kaarigit.*

kaat-igit

QUOT-?

‘Contavam.’

‘That’s the way it is told.’

4. LISTA DE GLOSAS

COR	coreferential
DM	discoursemarker
ITER	iterative
SMLT	simultaneity
SOC	sociativecausative
SPEC	speculative
WH	Wh-word

REFERÊNCIAS

BOWERN, Claire. *Linguistic Fieldwork*. London: Palgrave Macmillan, 2008.

CREVELS, Mily; VAN DER VOORT, Hein. The Guaporé-Mamoré region as a linguistic area. In: MUYSKEN, Peter (Ed.). *From linguistic areas to areal linguistics*, v. 90, p. 151-179, 2008.

GALUCIO, Ana Vilacy; DE SOUZA NOGUEIRA, Antônia Fernanda. From object nominalization to object focus. *Journal of Historical Linguistics*, v. 8, n. 1, 95-127, 2018.

GRINEVALD, Colette; BERT, Michel. Speakers and communities. In: AUSTIN, Peter; SALLABANK, Julia. *The Cambridge Handbook of Endangered Languages*. Cambridge: Cambridge University Press. 2011.

MOORE, Denny; GALUCIO, Ana Vilacy; JUNIOR, Nilson Gabas. O desafio de documentar e preservar as línguas amazônicas. *Scientific American Brasil*, v. 3, 36-43, 2008.

MOSELEY, Christopher(Ed.) *Atlas of the World’s Languages in Danger*. Unesco, 2010.

MÜLLER, Neele Janna. *Tense, aspect, modality, and evidentiality marking in South American indigenous languages*. Doctoral Dissertation, Netherland, 2013.

NOGUEIRA, A. F. Sistemas ortográficos de línguas indígenas: a importância de aspectos sociolinguísticos. In: *II Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística*, 2012, Belém. Diversidade linguística e políticas de ensino: anais. São Luís: EDUFMA, 2012. p. 400-415.

NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. *Wayoroemêto: fonologia segmental e morfossintaxe verbal*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2011.

NOGUEIRA, Antônia Fernanda. The morphosyntax of nominalization in Wayoro (Tupí): a preliminary approach. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, v. 19, 250-275, 2017.

SOARES-PINTO, Nicole. *Do poder do sangue e da chicha: os Wajuru do Guaporé (Rondônia)*. Dissertação de mestrado, UFPR, 2009.

WAJURU, povo; NOGUEIRA, Antônia Fernanda. *Wayoroemêto: material didático Wayoro-Português*, 2015, não publicado.